



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 31 DE MAIO DE 1960.

SAUDANDO O SENHOR OSWALDO DORTICÓS, PRESIDENTE DE CUBA, EM BANQUETE NO PALÁCIO DA ALVORADA.

Senhor Presidente:

- 569 Permita-me expressar a Vossa Excelência a satisfação com que o povo brasileiro e eu pessoalmente recebemos a visita do Primeiro Magistrado de Cuba. Temos acompanhado com o maior interesse os esforços que têm sido feitos na Pátria de Vossa Excelência.
- 570 Não creio ser difícil, Senhor Presidente, para os governantes dos povos latino-americanos, auscultar os seus interesses, os seus objetivos, os seus ideais. As nossas nações adquiriram a independência à custa de lutas e de sofrimentos e foi através de porfiada persistência, vencendo obstáculos inúmeros, que conseguiram preservar e solidificar a sua liberdade.
- 571 Nos nossos dias, quando já nos afirmamos como nações independentes e soberanas, duas ordens de problemas tomaram novo relêvo, com aspecto agudo e premente, a exigir solução urgente dos povos e Governos de todo o Continente: o fortalecimento da solidariedade política e a conjugação dos esforços para o desenvolvimento econômico. Foram êsses dois objetivos que procuramos apresentar através da denominada Operação Pan-Americana. É para mim acontecimento auspicioso, ao qual não posso deixar de fazer grata referência, o fato de vir Vossa Excelência ao Brasil

quando acabam de decorrer dois anos do lançamento daquele movimento que recebeu o apoio unânime da nossa coletividade.

Não seria êste o momento de proceder a uma análise retrospectiva de tudo aquilo que foi feito, ou que se deixou de fazer, nesse biênio, repleto de ocorrências importantes para o futuro das nossas populações. Desejo referir-me, no entanto, aos dois aspectos fundamentais da Operação Pan-Americana, o político e o econômico, e à evolução que tiveram durante êsse período. 572

Verificaram-se algumas dissensões na família americana que devem merecer o maior cuidado e maior boa vontade de todos nós para que, dentro da dignidade e do respeito recíproco, possam encontrar solução viável e justa, capaz de fazer voltar ao seio da comunidade o entendimento e a pacificação, apanágios insubstituíveis dêste Continente. No entanto, a despeito dessas dissensões que esperamos serem breves e passageiras, ressaltou entre nós outros, sem sombra de dúvida, a importância do papel que a América Latina, no seu conjunto, está destinada a desempenhar no mundo contemporâneo. Nesta época conturbada, em que se formam e se solidificam os grandes blocos políticos e econômicos de extensão continental, arraigou-se na América Latina a convicção de que somente através da sua crescente unificação, respeitadas as peculiaridades de cada um, poderão ser defendidos os seus mais caros interesses e os seus mais estremecidos ideais. 573

No campo econômico, embora os resultados obtidos no decurso da Operação Pan-Americana ainda estejam longe de corresponder aos seus objetivos e às necessidades mais prementes da maioria dos nossos países, assistimos ao despertar da consciência nítida da interligação dos nossos interesses. Estamos convictos de que sem a cooperação de todos os povos americanos, com- 574

partilhando sacrifícios, técnicas e recursos, não alcançaremos o ritmo de desenvolvimento compatível com a prosperidade das nações mais evoluídas e com os justos anseios das nossas populações.

575

Na semana próxima, estarão reunidos em Washington, na sede da Organização dos Estados Americanos, os nove países componentes da Comissão especial criada pelo Comitê dos 21, incumbidos de planificar, em bases técnicas e objetivas, o programa de 5 pontos em torno do qual deverá ficar assentada a estrutura econômica da Operação Pan-Americana. Da nossa parte, não poupamos esforços para reunir os especialistas brasileiros que melhor poderiam desincumbir-se da delicada e árdua tarefa que lhes foi encomendada. Acreditamos que a colaboração dos demais países integrantes daquele grupo, inclusive a colaboração cubana, permitirá que os trabalhos do Comitê dos Nove atinja plenamente as suas finalidades e que os Governos de todo o Continente se disponham a cumprir, dentro das suas possibilidades, as recomendações que emanarem dos estudos e planos elaborados pelo referido Comitê.

576

Senhor Presidente, a consideração desses problemas de grande atualidade para o destino dos nossos povos leva-me à evocação de uma das grandes figuras do Continente — dizer de Cuba não seria bastante — e que para sempre será lembrada por todo o Hemisfério, como um de seus próceres máximos. Tal é a figura do Apóstolo de Cuba, José Martí, cuja vida, desde tenra idade, foi uma contínua e ilimitada devoção à causa da independência da jovem nação cubana. Percorrendo incessantemente quase todos os países do Continente, escrevendo para um sem número de jornais, pregando com denôdo inexcedível os ideais libertários de sua Pátria, organizando a grande campanha ideológica em prol da independência cubana, Martí foi, e continua sendo, um símbolo, da magnitude de Bolívar, de José Bonifácio, de Sarmiento.

Senhor Presidente, evocando Martí quero expressar 577
minha convicção de que o Governo cubano fará de Cuba
uma nação econômica e socialmente desenvolvida,
guardiã dos ideais históricos da amizade e fraterni-
dade continentais. A história, a geografia, a cultura,
o sentimento, a raça, a língua e a religião são fatores
indestrutíveis e insubstituíveis que asseguram ao nobre
povo cubano o seu lugar na comunidade americana
de nações.

Sabemos que Vossa Excelência é um jurista emi- 578
nente, homem de pensamento e patriota sincero.

Está Vossa Excelência acompanhado por três ilustres 579
Membros do Conselho que o Primeiro Ministro Fidel
Castro, cuja visita é lembrada aqui, orienta e inspira.

Tenho a certeza de que todos os visitantes encontra- 580
rão entre nós os sentimentos e ideais de paz e confrater-
nidade que são os do Brasil.

Permita-me apresentar à sua Excelentíssima Se- 581
nhora meus respeitos e, na pessoa de Vossa Excelência,
homenagear a República irmã de Cuba, à qual desejo
a prosperidade a que tem direito e as venturas que seu
nobre povo merece.